



GT 002. A contribuição da perspectiva antropológica sobre o uso de substâncias psicoativas para o debate atual em torno das

Frederico Policarpo de Mendonça Filho (UFF) - Coordenador/a, Beatriz Caiuby Labate (California Institute of Integral Studies in EUA - Programa de Psicologia Leste-Oeste do CIIS) - Coordenador/a, Andres Leonardo Gongora Sierra (UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA) - Debatedor/a, Camila de Pieri Benedito (Doutoranda) - Debatedor/a, Rogerio Lopes Azize (UERJ) - Debatedor

O GT visa refletir sobre as representações e práticas acerca do uso de substâncias psicoativas e discutir instrumentos teóricos e metodológicos que permitam compreender os formas de consumo, seus efeitos sociais e políticos, bem como os controles que as cercam. Contempla a multiplicidade de discursos e práticas que coexistem em torno dessas substâncias, como a própria definição como "drogas". Tanto as estratégias de controle sobre as experiências de uso, como aquelas mobilizadas para garantir esse consumo são consideradas em suas singularidades, isto é, a partir de sua própria constituição. Nesse sentido, o ponto de partida é problematizar o paradigma médico-legal em que se baseiam as políticas de drogas estatais. Ao mesmo tempo, busca-se superar a dicotomia "efeitos farmacológicos" versus "aspectos culturais", promovendo o diálogo entre diferentes campos de conhecimentos, de modo a se pensar o tema a partir de uma perspectiva mais integrada. Para tanto, o GT comporta: 1) etnografias sobre práticas de consumo de substâncias que recebem as alcunhas de "droga", "plantas" e "remédios"; 2) análise de políticas de drogas e das instituições que atualizam regimes de controle, tais como tribunais de justiça e serviços de saúde e comunidades terapêuticas. 3) pesquisas que exploram o saber nativo e o encontro entre disciplinas diversas, como, por exemplo, investigações sobre o potencial terapêutico da maconha e dos alucinógenos.

"Olhe bem para sua casa": Santo Daime, gênero e sexualidade

Autoria: Camila de Pieri Benedito

Proponho nesta comunicação apresentar reflexões de minha pesquisa de doutoramento intitulada "Gênero e religião no Santo Daime", baseada na imersão etnográfica em uma comunidade daimista do sul de Minas Gerais. Fundado em 1930, o Santo Daime é a mais antiga das religiões ayahuasqueiras e desde o final do século XX, tem crescido em popularidade e em número de adeptos com a fundação de comunidades religiosas por todo o mundo. Estes adeptos da expansão são indivíduos majoritariamente brancos, oriundos da classe média escolarizada de centros urbanos e os novos núcleos caracterizam-se por uma crescente heterogeneidade ritual e pela absorção da religiosidade nova era, características recorrentes entre os chamados novos movimentos religiosos. Na comunidade estudada, o movimento de sacralização da natureza é o aspecto da religiosidade nova era que mais se destaca, estando relacionado com a concepção nativa do Santo Daime como o fundador de uma era mariana. Neste movimento, Maria e a natureza integram em si os discursos sobre a essência do feminino. As plantas utilizadas para o feitio da bebida ritual do culto - o daime - também são genderificadas, sendo a folha chacrana relacionada ao feminino e o cipó jagube ao masculino. Neste contexto, o feminismo histórico, aquele especialmente voltado aos direitos reprodutivos e à busca por igualdade de direitos, é majoritariamente rejeitado pelo grupo, sendo interpretado como agressivo. Através da leitura dos dados de campo pela perspectiva teórico metodológica da intersecção religião, gênero e sexualidade, é possível observar como o movimento se entrelaça com o sagrado feminino e com a teologia



feminista católica, compartilhando características cosmológicas, demográficas e históricas. Observa-se como as experiências de gênero e de sexualidade acabam limitadas, com a supervalorização da maternidade, da paternidade e da família nuclear heterossexual, especialmente destacadas pelas ideias nativas de ?cura do feminino? e de ?cura do masculino?. Esta apresentação ainda inclui como a experiência extática individual, que tem como protagonista um sacramento enteógeno, abre espaços de resistência por parte daqueles que não aderem a estes discursos normativos, possibilitando a construção de narrativas particulares sobre gênero e sexualidade ? como já tratado por Cavnar (2014) -, à parte do discurso hegemônico, prolongando a permanência destas pessoas no culto. Por fim, e para destacar a importância do contexto histórico da gênese das comunidades na elaboração destes discursos, pontuo experiências genderificadas em comunidades na América do Norte, colhidas a partir de entrevistas e breves imersões de campo.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

